

Abraçados pelo Espírito Santo

1º Encontro: *Quem é o Espírito Santo?*

Texto Bíblico Básico: *João 14.16-17*

O Espírito Santo, é o com certeza o mais esquecido entre todos na Escritura. Sendo ele Deus, tem sido deixado de lado por inúmeros crentes ao longo da história da cristandade. Alguns o ignoram por não o conhecerem, outros fazem isso por medo e ainda outros, por pura carnalidade. Muitos o “consideram um pouco sinistro, especialmente quando, durante anos, ele tem sido tratado com distância”¹ e chamado em clima de total formalidade.

É verdade que a complexidade no entendimento da Trindade Santíssima pode ser uma das causas do abandono ao Espírito Santo, todavia, tal argumentação não é justificável, uma vez que temos inúmeras possibilidades de estudar e conhecer melhor aquele que é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Um exemplo clássico para saber o quanto estamos distantes de um relacionamento com o Espírito Santo é perguntar e discutirmos: *Quem é o Espírito Santo para você? O quanto você o conhece? Quais suas dúvidas a respeito dele?*

O pastor norte americano Charles R. Swindoll diz que “a nossa vida vitoriosa está intimamente relacionada à nossa união vital com o Espírito Santo. Se fôssemos habitualmente capacitados pelo Espírito que habita em nós, poderíamos conhecer o tipo de vida que Jesus viveu. [...] A vida que ele

¹ SWINDOLL, Charles R. *Abraçado pelo Espírito Santo*. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2014, p. 19.

viveu que ele viveu, qualificou-o para a morte que ele sofreu. E a morte que ele sofreu, nos qualifica para a vida que ele viveu.”²

Pois é, por meio do Espírito Santo somos “empoderados” para a viver a vida plena de Deus neste mundo. Aliás, “não existe vida cristã sem o Espírito Santo, pois ela começa com o novo nascimento e ninguém nasce de novo a não ser através do Espírito Santo”³ (João 3.5).

Já de muito tempo, para onde quer que olhemos na igreja, diz John Stott, “há uma carência evidente de uma obra profunda do Espírito”⁴. A igreja, mesmo sendo ela sustentada e nutrida pelo Espírito, tomou um caminho de apego a um tradicionalismo traiçoeiro que tem roubado dela o privilégio de viver verdadeiramente no Espírito, onde muitos crentes tem apenas sobrevivido de seu vago conhecimento teológico, que no final das contas, não tem acrescentado, mas só enrijecido ainda mais a fé e a espiritualidade do povo de Deus.

Em contrapartida, também temos no meio do evangelicalismo brasileiro aqueles que se autodenominam possuidores ou donos do Espírito Santo. Eles reivindicam para si a propriedade ou o exclusivismo daquele que foi outorgado por Deus, o Pai, a igreja, a saber, o Espírito Santo. Tais crentes se vangloriam dos dons espirituais que se autoproclamam como sendo os mantenedores deles, onde encontramos a outra extremidade dessa falta de conhecimento ou de verdadeiro relacionamento com o Espírito.

Por essas e tantas outras situações, se faz necessário, nos dias de hoje, refinar, aprofundar ou mesmo que seja ter o mínimo de contato com essa temática. Pois a igreja tem perdido de vista seu relacionamento com aquele que a sustém, os crentes estão deixando escoar pelos vãos dos dedos o poder

² Ibid., p. 15.

³ OLIVEIRA, José H. *O Espírito Santo e você*. São José dos Campos, SP: Editora Cristã Evangélica, 2005, p. 7.

⁴ STOTT, John. *Batismo e Plenitude do Espírito Santo*. São Paulo, SP: Vida Nova, 2007, p. 15.

daquele que um dia desceu sobre a igreja e a capacitou ao longo das eras para vencer os obstáculos e avançar no poder e propósito do Pai (Atos 2.1-11).

Façamos nossas as palavras do Pastor e Escritor norte-americano Francis Chan que diz: “Uma das áreas que precisamos desesperadamente examinar é o conceito que temos a respeito do Espírito Santo e a maneira de nos relacionarmos com ele.”⁵

1. Mas quem é o Espírito Santo?

Segundo o conceituadíssimo teólogo e historiador cubano Justo González, o Espírito Santo, ou seja, a Terceira Pessoa da Trindade é aquele que agiu ao longo de toda história. Diferente do que muitos pensam, o Espírito Santo não teve sua ação restrita apenas ao Novo Testamento, por mais que nesse período sua evidência foi maior. “No Antigo Testamento, o Espírito de Deus encontra-se presente no próprio ato da criação, também lhe é atribuído fortalecer os guerreiros, inspirar os profetas e guiar os governantes. No Novo Testamento se vê a atividade do Espírito na concepção, batismo, tentação e os milagres de Jesus.”⁶

O quarto evangelho, ou seja, o Evangelho segundo escreve João, refere-se ao Espírito como o “outro Consolador, ou o Paraclete” – termo que deriva da palavra grega que se emprega aqui. Jesus promete a seus discípulos que receberiam o Espírito depois de sua partida, e isso acontece no Pentecostes. Ali, a presença do Espírito manifesta-se em línguas de fogo sobre todos os presentes e na comunicação através das barreiras do idioma. No caso de Ananias e Safira, o mentir à igreja é equivalente ao mentir ao Espírito. Um dos critérios para a eleição dos sete que administrariam a distribuição dos recursos na igreja foi a de serem “cheios do Espírito Santo e de sabedoria”.

⁵ CHAN, Francis. *O Deus esquecido*. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2010, p. 20.

⁶ Justo González, ed. Juan Carlos Martinez, trans. Silvana Perrella Brito, *Breve Dicionário de Teologia* (São Paulo, SP: Hagnos, 2009), 117–118.

Na igreja primitiva, os dons do Espírito manifestavam-se de modos diversos: falar em línguas (glossolalia)⁷, presidir, profetizar, ensinar, curar, etc. Tudo indica que tal diversidade de dons deu ocasião aos ciúmes e divisões, é para se sobrepor a tais questões que Paulo insiste em que o principal de todos os dons é o amor⁸.

Esse Deus Trino atua eficazmente em todos os aspectos e em todas as eras, apesar de ter uma evidência maior desse caráter em cada um desses períodos, o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo, sendo todos um só Deus, se manifesta, se revela de forma adequada em cada e para cada momento.

E após a ascensão de Cristo, “o Espírito que faz sua habitação nos corações dos crentes, que os separa para Deus, e que os purifica do pecado.”⁹

2. *A personalidade do Espírito Santo.*

É importante notar que as expressões “Espírito de Deus” e “Espírito Santo” não sugerem personalidade com a mesma clareza que o termo “Filho” sugere. Além disso, a pessoa do Espírito Santo não apareceu de forma pessoal claramente discernível entre os homens, como aconteceu com a

⁷ Ainda sobre *GLOSSOLALIA*, mesmo não sendo foco deste estudo, vamos esclarecer que, ainda segundo o estudioso Justo Gonzáles, este termo começa a aparecer a partir do século XIX sendo relacionado diretamente com o dom de “falar em línguas”. No Novo Testamento ele aparece em pelo menos duas formas. Primeiro – no relato de Pentecostes, em Atos dos Apóstolos, os discípulos falavam nas línguas das pessoas que estavam presentes. Segundo – nas epístolas paulinas, o dom de línguas é também tratado como sendo um dom do Espírito, mas nesse contexto está relacionado a esse “idioma” angelical. No entanto, o que Paulo aborda em seus tratados é que tal dom deve ser exercido com a devida sabedoria e com uso exclusivo para a edificação da igreja, tendo então um interprete para tal, ou caso não há interprete, a interpretação é única e exclusivamente pessoal. Todavia, Paulo deixa claro que o dom da Palavra, ou seja, da pregação tem prioridade, uma vez que ela edifica a igreja de forma mais abrangente. Um fato histórico que precisa ser levado em conta é que o “dom de línguas” sempre foi muito apreciado entre os cristãos orientais, o mesmo não pode ser dito no contexto ocidental, onde se perdeu o uso e a “importância” após o século XVI, ganhando novamente exposição a partir do movimento pentecostal, no início do século XX.

⁸ Leia 1Coríntios 13 para entender melhor.

⁹ Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, trans. Odayr Olivetti, 4ª edição. (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012), 90.

pessoa do Filho de Deus. Como resultado, a personalidade do Espírito Santo muitas vezes foi posta em questão e, portanto, merece atenção especial.

Pois o que precisamos, a priori, entender é que o Espírito Santo é uma pessoa. E não uma pessoa qualquer, mas uma pessoa divina, com diversas ações pessoais atribuídas a si na Escritura.

O Espírito Santo ENSINA (João 14.26);

O Espírito Santo TESTEMUNHO (João 15.26; Romanos 8.16);

O Espírito Santo REVELA (1Timóteo 4.1);

O Espírito Santo PERSCRUTA AS COISAS DE DEUS (1Coríntios 2.10)

O Espírito Santo ELEGE E ENVIA MINISTRO PARA A OBRA (Isaías 61.1; Atos 13.2; 20.28)

O Espírito Santo CRIA (Gênesis 1.2)

O Espírito Santo OPERA MILAGRES (Lucas 1.35)

O Espírito Santo OUTORGA DONS NATURAIS E SOBRENATURAIS aos homens (1Coríntios 12.11; 12.6)

O Espírito Santo FALA (Atos 13.2)

O Espírito Santo INTERCEDE (Romanos 8.26)

O Espírito Santo GUIA (Atos 8.29)

O Espírito Santo PODE ENTRISTERCER-SE (Efésios 4.30)

O teólogo do século XVI, François Turretini afirma que “não se poderia dizer do Espírito Santo [tais coisas] não fosse uma pessoa divina da mesma ordem e virtude do Pai”¹⁰. Portanto, as provas bíblicas da personalidade do Espírito Santo são mais do que suficiente.

¹⁰ François Turretini, *Compêndio de Teologia Apologética*, ed. Odayr Olivetti, Denice Ceron, e Paulo Arantes, 1ª edição., vol. 1, Compêndio de Teologia Apologética (Cambuci; São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2010), 395–396.

João, o apóstolo, em sua primeira epístola diz: “[...] Pois há três que dão testemunho [no céu: O Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. [...]]”¹¹

3. O Espírito Santo como Pessoa Divina.

Então, é bom frisarmos bem que o Espírito Santo além de ser uma Pessoa é uma Pessoa Divina. “Como o Filho, ele é a da mesma essência do Pai e, portanto, é consubstancial com ele.”¹² A antiga expressão latim é vigorosa e extremamente bíblica até os dias de hoje “*Credimus in Spiritum Sanctum qui a Patre Filioque procedit*” (“Cremos que no Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho”). Essa processão do Espírito Santo, resumidamente chamada de espiração, é sua propriedade pessoal¹³.

Sendo assim, o mesmo Espírito de Deus é o Espírito de Cristo que é o Espírito Santo, que é enviado por Cristo ao mundo, especificamente à sua igreja, não restando dúvida alguma da veracidade da divindade do Espírito Santo.

Para tanto alguns nomes e atributos divinos lhe são confiados:

O Espírito Santo é ONIPRESENTE (Salmo 139.7-10)

O Espírito Santo é ONISCIENTE (Isaías 40.13-14; Romanos 11.34; 1Coríntios 2.10-11)

O Espírito Santo é ONIPONENTE (1Coríntios 12.11; Romanos 15.19)

O Espírito Santo é ETERNO (Hebreus 9.14)

O Espírito Santo é CRIADOR (Gênesis 1,2; Jó 26.13; 33.4)

O Espírito Santo RENOVA (Salmos 104.30)

¹¹ 1João 5.7

¹² Louis Berkhof, [Teologia Sistemática](#), trans. Odayr Olivetti, 4ª edição. (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012), 91.

¹³ Ibid.

O Espírito Santo REGENERA (João 3.5,6; Tito 3.5)

O Espírito Santo RESSUSCITA DOS MORTOES (Romanos 8.11)¹⁴

O Espírito Santo é IMUTÁVEL (1Coríntios 12.4)¹⁵

Além de todas essas coisas o Espírito Santo é o *Parakletos* (João 14.26; 15.26; 16.7), que não pode ser visto apenas como “conforto” ou “consolação”, ou algum tipo de influência abstrata. O Espírito Santo, como Consolador, é colocado em justaposição com Cristo como o Consolador que estava partir, a quem o mesmo termo é aplicado em 1João 2.1. Ele é o Consolador igual, a Cristo.

Conclusão:

A Bíblia nos convida a crer no Espírito Santo. Nele fomos batizados. Como bem diz o pastor reformado R. C. Sproul “o Espírito Santo é um objeto de oração.”¹⁶ Orar a outra coisa que não seja o Espírito Santo é idolatria. “Devemos nos dirigir a Deus, [por meio do Espírito Santo] que é um ser pessoal.”¹⁷

A Palavra do Senhor nos exortar a não pecar contra o Espírito Santo, a não resistir o Espírito Santo e a não entristecer o Espírito Santo. Ele nos é apresentado como uma pessoa a quem podemos agradar ou ofender, que pode amar e ser amado e com quem podemos ter comunhão pessoal.

Você pode até não querer e não concordar em dar bom dia ao Espírito Santo, e de fato isso é um pouco estranho. Agora não se atreva a tratá-lo, simplesmente como uma doutrina bíblica. Pois ele não é. Ele é uma Pessoa. Ele é Deus!

¹⁴ Ibid.

¹⁵ OLIVEIRA, José H. *O Espírito Santo e você*. São José dos Campos, SP: Editora Cristã Evangélica, 2005, p. 12.

¹⁶ SPROUL, R. C. *O ministério do Espírito Santo*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2013, p. 15.

¹⁷ Ibid.

deve ao fato de que intervém o vocábulo *pneuma*. (2) *São-lhe atribuídas características de pessoa*, como inteligência, Jo 14.26; 15.26; Rm 8.16, vontade, At 16.7; 1Co 12.11; e sentimentos, Is 63.10; Ef 4.30. Demais, ele realiza atos próprios de personalidade. Sonda, fala, testifica, ordena, revela, luta, cria, faz intercessão, vivifica os mortos, etc., Gn 1.2; 6.3; Lc 12.12; Jo 14.26; 15.26; 16.8; At 8.29; 13.2; Rm 8.11; 1Co 2.10,11. O realizador dessas coisas não pode ser um simples poder ou influência, mas tem de ser uma pessoa. (3) *É apresentado como mantendo tais relações com outras pessoas, que implicam sua própria personalidade*. Ele é colocado na justaposição com os apóstolos em At 15.28, com Cristo em Jo 16.14, e com o Pai e o Filho em Mt 28.19; 2Co 13.13; 1Pe 1.1,2; Jd 20,21. Uma boa exegese exige que nessas passagens o Espírito Santo seja considerado uma pessoa. (4) *Também há passagens em que se distingue entre o Espírito e o seu poder*, Lc 1.35; 4.14; At 10.38; Rm 15.13; 1Co 2.4. Tais passagens seriam tautológicas, sem sentido, e até absurdas, se fossem interpretadas com base no princípio de que o Espírito é pura e simplesmente um poder impessoal. Pode-se ver isso substituindo o nome “Espírito Santo” pela palavra “poder” ou “influência”.¹⁸

¹⁸ Louis Berkhof, [Teologia Sistemática](#), trans. Odayr Olivetti, 4ª edição. (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012), 90–91.